

Ata da reunião do Grupo de Trabalho Sobre Pescas Tradicionais Terça-feira, 16 de abril de 2024 - Jerez de la Frontera e videoconferência

Nicolas Fernandez Munoz (presidente do grupo de trabalho) iniciou a reunião agradecendo aos representantes das administrações nacionais presentes, à Comissão Europeia e a todos os oradores externos pela sua participação. A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade.

1. Transição energética

a. Apresentação pela região da Bretanha

Claire Adam apresentou as questões (sociais, económicas e ambientais) e os desafios relacionados com a descarbonização do sector na Bretanha.

Os desafios são de ordem regulamentar: aumentar a tonelagem e a potência e subvencionar a construção de novos navios. Mas também de ordem estrutural: a frota é muito heterogénea, não existem "séries" de navios, evitar uma distorção da concorrência. Por último, há os desafios de ordem tecnológica: diferentes níveis de maturidade técnica, sincronização de toda a cadeia, certificações e gestão dos riscos.

A região da Bretanha tem assim como primeiro objetivo financiar a I&D e a inovação, e para tal foi desenvolvido um convite à apresentação de projetos, tendo sido selecionados dois projetos em 2022:

ESTEBAM: Reequipamento experimental de um batelão de mitilicultura

PILOTHY: Reequipamento experimental de um barco de pesca com eletricidade produzida por uma célula de combustível H2. Os resultados mostraram que, apesar da necessidade de um aumento de 15 a 20% da tonelagem, o volume do porão foi reduzido em 30%. 15% das necessidades energéticas são fornecidas pela célula de combustível, sendo consumidos 90 kg de H2 por viagem, poupando 500 L de gasóleo por viagem e 75 toneladas de CO2eq por ano. A autonomia do navio é de 3,5 dias.

Sébastien Crom prosseguiu a sua apresentação sublinhando a importância da regionalização nestes projetos.

Os estrangulamentos administrativos têm de ser identificados para podermos trabalhar nas soluções propostas, bem como no dimensionamento dos apoios financeiros. A construção de novos navios com fundos públicos deve ser uma hipótese de trabalho. A região está assim a reforçar a sua parceria com a Comissão Europeia e outras regiões costeiras nesta matéria, em particular através da CPMR, mas também a nível nacional, com a criação do Instituto MEET2050.

Na Bretanha, seriam necessários 380 milhões de euros para a hibridização, sendo que atualmente lhe estão atribuídos 50 milhões de euros do FEAMPA (ver quadro abaixo). Segundo Sébastien Crom, este quadro deve ser preparado e apresentado por todas as regiões.

| Categories | Nv vessels | Total GT (UMS) | Total KW | Years | Avarage age | Cost Hybridization/V | Total Hybridization |
|--------------|-------------|----------------|----------------|-------------|-------------|----------------------|---------------------|
| 4-6m | 78 | 93 | 2 266 | 1994 | 29 | 30 000 | 2 340 000 |
| 6-8m | 211 | 540 | 10 325 | 1989 | 34 | 60 000 | 12 660 000 |
| 8-10m | 312 | 1 875 | 23 205 | 1987 | 36 | 200 000 | 62 400 000 |
| 10-12m | 237 | 3 520 | 25 131 | 1990 | 33 | 200 000 | 47 400 000 |
| 12-15m | 76 | 2 519 | 11 547 | 1990 | 33 | 200 000 | 15 200 000 |
| 15-18m | 67 | 4 213 | 13 889 | 1989 | 34 | 800 000 | 53 600 000 |
| 18-24m | 74 | 10 055 | 22 461 | 1994 | 29 | 800 000 | 59 200 000 |
| 24-40m | 40 | 9 759 | 19 114 | 2001 | 22 | 1 200 000 | 48 000 000 |
| >=40m | 20 | 40 001 | 45 514 | 1997 | 26 | 4 200 000 | 84 000 000 |
| TOTAL | 1115 | 72 575 | 173 452 | 1992 | 31 | | 384 800 000 |

| ANNEX II EU Regulation 1380/2013 | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------|--------|------------|--------------------|----------------------|-------------------|
| | Average scenario BZH | | FR reserve | BZH fleet/FR fleet | Average scenarion FR | Capacity ceilings |
| Increase of GT | 20% | 14 515 | 11 000 | 48% | 30 240 | -19 240 |
| Increase of KW | 30% | 52 036 | 209 996 | 37% | 140 637 | 69 359 |

Ana Peralta Baptista (DGMARE) agradeceu este trabalho, que é muito importante, que permite obter informações sobre as regiões e a nível local, a Comissão irá acompanhar a sua evolução, nomeadamente através da parceria para a transição energética.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) lembrou a importância de ter em conta, para além do custo de instalação das novas tecnologias, o custo da manutenção a longo prazo para estimar se as poupanças são interessantes.

Sergio Lopez (OPP Burela) e Miren Garmendia (OPEGUI) sublinharam a importância de ter em conta a realidade do sector. Os objetivos dentro dos prazos propostos não são realizáveis, será necessário dar ao sector os meios para que se possa posicionar. Sem resultados, sem certeza, isso não é possível.

Aurelio Bilbao (OPESCAJA) apoiado por Raul Garcia (WWF) sublinhou a necessidade de interpretação nas reuniões da Parceria Europeia para que o sector possa estar verdadeiramente representado.

b. Apresentação pelo Conselho Económico e Social Europeu (CESE)

Maria Nikolopoulou (CESE) apresentou o relatório do CESE, que está disponível no site na Web do CC SUL.

Este relatório realça a necessidade de responder aos desafios da transição energética do sector europeu, apesar da sua reduzida contribuição para as emissões globais de CO₂ (de 0,1% a 0,5%) e da redução das suas emissões em 50% desde 1990, nomeadamente através da redução do número de navios, mas também de avanços técnicos significativos. Na verdade, isso reduzirá a dependência energética do sector que ganhará assim em autonomia estratégica.

Os desafios são significativos ao nível das estruturas, infraestruturas portuárias, equipamentos e logística.

Devem ser consideradas soluções híbridas intermédias antes de serem desenvolvidas soluções mais avançadas. A antiguidade da frota pesqueira (+30 anos) implica uma renovação essencial para a sua concretização sendo assim necessário um apoio financeiro significativo, incluindo subsídios: é necessário um fundo de urgência específico para a modernização.

Além disso, deve ser considerada uma revisão das normas atuais para eliminar os estrangulamentos e permitir o surgimento de tecnologias inovadoras, em particular através da integração das pescas na economia azul, criando sinergias entre estes sectores marítimos. O CESE desenvolveu uma visão estratégica para o sector das pescas europeu, que está alinhada com os objetivos da Comissão Europeia e da ONU. Esta visão centra-se na conservação dos ecossistemas e dos recursos, mas também na melhoria das condições de trabalho, na revitalização das zonas costeiras e na garantia da autonomia da UE em matéria de alimentação saudável e sustentável. O CESE também se centra nos aspetos socioeconómicos (modernização, segurança, etc.).

Por último, o CESE aborda a economia circular a bordo e a otimização logística da frota.

Sergio Lopez da OPP Burela recordou a taxa de participação das pescas nas emissões globais de CO₂: 0,1 a 0,5 %.

Serge Larzabal (CNPOMEM) comentou que os elementos apresentados coincidem com elementos já transmitidos pelo CC SUL. A descarbonização do sector é um grande desafio, mas esbarra na realidade no terreno, não será possível atingir os objetivos para 2050, sem que seja feita uma revisão total da PCP ouvindo o sector.

Juan Manuel Trujillo (ETF), o parecer do CESE revela uma visão equilibrada entre viabilidade ambiental, económica e social. As projeções mostram a necessidade de uma ação política para responder aos desafios atuais, assim como um debate tranquilo.

2. Grupo Adhoc Poulpe

O presidente do grupo de trabalho, Nicolas Fernández Muñoz, partilhou o trabalho feito pelo grupo Adhoc. Foi possível fazer uma partilha de conhecimentos sobre a biologia das espécies entre as regiões durante a reunião virtual no dia 19 de fevereiro (ver ata no site do CC SUL).

O grupo vai reunir-se novamente para tratar de questões relacionadas com o mercado.

Morgane Ramonet (CDPMEM29) indicou que as questões de mercado, nomeadamente no que se refere à qualidade do polvo ao longo do ano, eram realmente interessantes de estudar. Está também a ser adotado um encerramento de 3 meses na sua zona.

Nicolas Fernández Muñoz, como representante da OPP CONIL, acrescentou que os encerramentos na Andaluzia precisam de ser reconsiderados à luz das alterações climáticas e do seu impacto no polvo.

3. Consulta da CE sobre os dados socioeconómicos

José Pascual (CCTEP) iniciou a sua apresentação recordando que os Estados-Membros sempre fizeram uma distribuição de quotas e isto muito antes da existência do artigo 17.º da PCP, pelo

que existe uma inércia particular na aplicação deste artigo ligada à história de cada Estado, mas também à sua complexidade e fraqueza jurídica.

O Parlamento Europeu está a instar a Comissão a reforçar a aplicação do artigo 17.º, estando já em curso desde 2014 trabalhos nesse sentido.

O CCTEP identificou e apresentou as práticas implementadas em vários Estados-Membros (ver apresentação no site na Web do CC SUL).

Estes exemplos mostram que é necessário apoio técnico e que não há uma solução única. A transparência também tem de ser melhorada, uma vez que é muitas vezes difícil aceder aos dados públicos.

Os membros do CC SUL agradeceram este trabalho que abre um debate, mas lamentaram a falta de precisão dos critérios sociais e ambientais; as definições devem ser clarificadas.

José Pascual respondeu que o relatório tem um nível de detalhe mais importante e pode ser consultado, tendo incentivado os membros a fazê-lo. As informações permanecem às vezes incompletas, porque as informações transmitidas pelos Estados-Membros também estão incompletas, e este ponto deve por isso ser melhorado.

Essas considerações também permitem dar respostas à renovação geracional, que deve ser integrada ao artigo 17.

Chloé Pocheau, do Secretariado do CC SUL, recordou aos membros que está a ser redigido um projeto de parecer do CC SUL sobre esse assunto, tendo sido concedido um período adicional aos membros para poderem participar, pelo que o prazo para a publicação indicada pela Comissão Europeia, não será cumprido.

| Initiative | Consultation électronique 1 | Rédaction de la V1 | Consultation électronique 2 | Discussion en GT | Consultation électronique 3 | Comité Exécutif |
|---|-----------------------------|---|--|--------------------------------------|-----------------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Consultation de la CE du 06/02/2024 | Du 21/02/2024 au 15/03/2024 | Par le secrétariat sur la base des contributions reçues : - CNPME - ADAPI - OPP BURELA | Demandes de modification de : - VIANAPESCA - CNPME | Aujourd'hui 16 Avril 2024 | ? | En ligne = 1 semaine de consultation avant le 26 Avril |

4. Reflexões do CC Sul sobre a PCP

Chloé Pocheau apresentou o processo para a redação deste documento:

| Initiative | Rédaction de la V1 | Consultation électronique 1 | Rédaction de la V2 | Discussion en GT | Consultation électronique 2 | Comité Exécutif |
|--|---------------------------------------|-----------------------------|--|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> Proposition du président en réunion d'équipe Président +Vice-présidents + Présidents de GT Annonce par le Commissaire d'une étude complète sur la PCP en vue d'une révision | Par Sergio Lopez, Président du CC SUD | 15/03/2024 au 29/03/2024 | Rédaction de la V2 par le secrétariat à partir des contributions reçues : VIANAPESCA ANMUPESCA ARVI | Aujourd'hui 16 Avril 2024 | ? | ? |

Em seguida, Sergio Lopez, presidente do CC SUL e editor principal deste projeto especificou que o objetivo é validar esse projeto a montante das eleições europeias e modificá-lo para que haja um consenso.

Miren Garmetia (Opegui), Serge Larzabal (CNPMEM) e Santiago Gutierrez (Avocano) disseram que apoiam esse projeto.

Raul Garcia (WWF) disse que era possível ter um consenso sobre o documento, mas isso exigirá algumas modificações e melhorias. A PCP não está à altura no que se refere aos aspetos socioeconómicos, porque não introduz objetivos claros. A regionalização também deve ser revista, para melhorar a definição dos papéis de cada um.

Os membros do CC SUL terão um tempo de consulta adicional para fazerem as suas contribuições, podendo mesmo ser prevista uma reunião de trabalho, mas o Secretariado alertou os membros para as dificuldades de organizar e financiar uma reunião, tendo em conta o apertado calendário proposto.

5. Questões diversas

Adolfo Garcia Mendez (Opasturias) quer que seja aberto um debate no CC SUL sobre a definição da pesca artesanal. As modalidades atuais levam a que existam diferenças significativas para navios semelhantes, criando uma sensação de injustiça.

Serge Larzabal (CNPMEM) apoia esse pedido, mas indica que teremos que diferenciar bem os termos: pesca artesanal, pesca costeira e pequena pesca. A definição de ICCAT com base em 5 critérios apenas é válida atualmente para atum vermelho.

Cada Estado-Membro deve fornecer ao CC SUL as suas definições, para que seja feito o ponto da situação, antes de prosseguir os debates. Por conseguinte, o secretariado entrará em contacto com as administrações para receber esses elementos.

CONCLUSÃO

- **Os exemplos para a transição energética apresentados pela região da Bretanha e pelo CESE ajudarão os membros a fundamentar os seus argumentos futuros.**
- **O grupo de trabalho Adhoc Octopus continuará os seus trabalhos fazendo uma análise dos dados do mercado.**
- **Após a apresentação do CCTEP, será dado aos membros mais tempo para que possam contribuir para o projeto de parecer sobre os dados socioeconómicos.**
- **O documento proposto pelo Presidente sobre a PCP deve ser revisto, e será dado aos membros tempo para que o consultem antes da próxima reunião do comité executivo.**